

NACIONAL

PESQUISA

Economia Brasil
Brasil sob o olhar favorável da AL

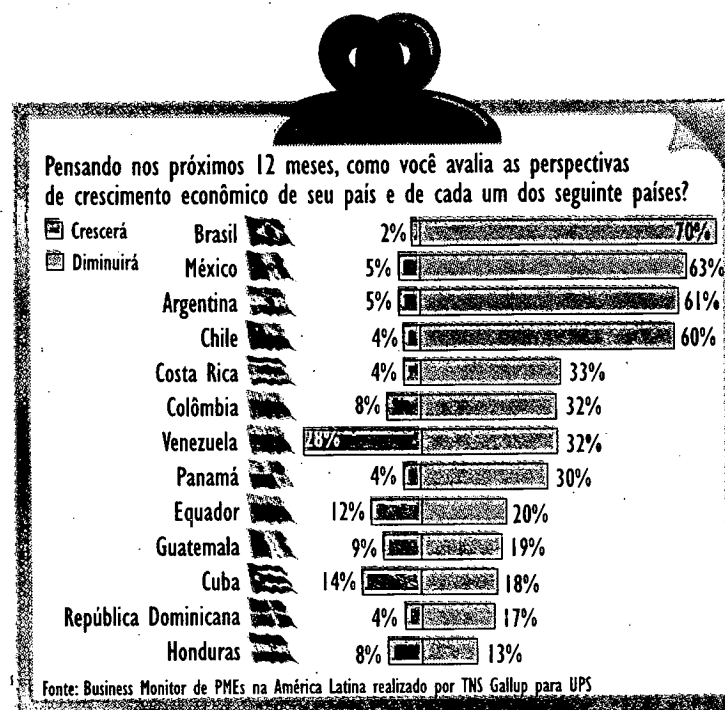
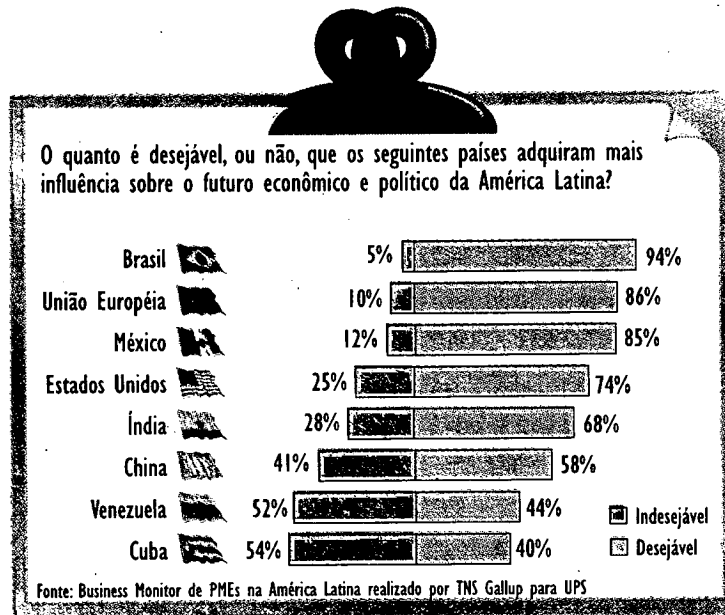
Para líderes de PME da AL, País é o que mais tende a crescer nos próximos 12 meses

SANDRA NASCIMENTO
SÃO PAULO

O Brasil é o país com maiores expectativas de crescimento econômico para os próximos 12 meses, segundo líderes de negócios de pequenas e médias empresas dos países latino-americanos. A segunda edição do Latin America Business Monitor, pesquisa realizada pela UPS, mostra que o País lidera as expectativas favoráveis (70% dos empresários ouvidos), seguido de perto pelo México, Argentina e Chile.

O Brasil aparece também como o de maior influência política e econômica mais desejadas pelos representantes das PME pesquisadas – a maior parte delas exportadoras –, ao lado do México. A União Européia é a influência externa mais adotada e a China, a que gera opiniões mais divididas, segundo o estudo. Para os EUA e Índia, a maioria deseja que ganhem influência, enquanto que um quarto dos entrevistados resistem a esta idéia.

Na avaliação de Ivanir Rossi, diretora de planejamento da TNS Interscience, responsável pela pesquisa no Brasil – na região a coordenação ficou por conta da TNS Gallup Argentina – esse resultado é importante para o Brasil, porque significa aos olhos dos outros países – não só da região mas de todos os continentes – maiores oportunidades de negócios, um local interessante e



atraente para investimentos.

Nadir Moreno, presidente da UPS no País, concorda. Na avaliação da executiva, os números positivos mostram “que estamos

crescendo e isso nos dá validade para nossos investimentos locais”. Entre os temas pesquisados, chama a atenção a relação dos entrevistados com as ques-

tões éticas. Os diretores das PME argentinas e brasileiras são os que menos declaram ter problemas nessa área. O percentual daqueles que declaram “nenhuma vez” foi de 42% entre os entrevistados do país vizinho e 58% em solo nacional. A corrupção política foi enfrentada por 16% dos brasileiros e 13% dos argentinos, enquanto no México foram 33% e na Costa Rica, 30%. Já fraude/corrupção (não política) foi vivenciada por 15%, 25%, 27% e 24%, respectivamente. Quanto àqueles que, de alguma forma, estiveram envolvidos em suborno, o resultado surpreende ainda mais: no Brasil, apenas 11% declaram ter passado por isso de forma mais frequente, enquanto na Argentina, 7%.

No México foram 21% e na Costa Rica, 22%. “Corrupção e suborno são conceitos muito amplos”, disse Ivanir, da TNS. “No próximo ano vamos detalhar mais e com certeza teremos uma resposta mais clara”. Para Nadir, pode ter havido nas respostas a preocupação dos entrevistados em “confessar” essas práticas, mesmo que tenham sido coagidos a tal.

O estudo mostra também que o impacto da política nos negócios e a virada política da esquerda em vários países da AL são vistos com receio por cerca de metade dos entrevistados.

O Brasil é o país com PME mais otimistas em relação à virada política da esquerda, enquanto o México, o mais negativo. Para as argentinas, a maioria (60%) declarou que esta virada política não tem nenhum impacto.